# unidade semântica - 24/06/2022

\_Faz uma exploração inicial acerca da possibilidade de se encontrar uma  
unidade semântica\_  
  
Em termos gerais, a sintaxe é aquela que trata das regras gramáticas ao passo  
que a semântica se preocupa com o significado, que é coisa difícil de definir  
e entender. Isso porque um significado em si é uma passagem para alguma coisa,  
isto é, é um signo. Então, um significado significa algo: uma ideia em nossa  
mente, uma memória, um fato no mundo ou até uma ludibriação. Vejamos:  
  
1. A frase “Que vontade de comer uma picanha” pode indicar a sensação de comer uma picanha nesse momento, por fome, desejo, whatever.  
  
2. Já “Que vontade de comer aquela picanha” pode se referir a um fato, ou melhor, há uma carne comida outrora.  
  
3. Por outro lado, “Que vontade de comer picanha” referir-se-ia a um argumento tolo em uma discussão sobre a proteína do almoço de amanhã.  
  
Pois bem, voltemos ao título e perguntemos: Qual a "unidade semântica” do que  
foi até agora explicitado? Seria a picanha, a vontade, comer ou nenhuma das  
anteriores? Por nenhuma das anteriores abrimos o leque de tudo-o-que-existe,  
que são as mais variadas teorias psíquicas sobre o desejo de comer picanha,  
teorias fisiológicas sobre o efeito da picanha no corpo, teorias ecológicas  
sobre a pastagem do gado origem da picanha, elocubrações veganas relativas à  
piedade de se matar os pobres bichanos, e por aí vai.  
  
Em resumo, podemos encontrar uma unidade semântica ou a própria unidade  
semântica é semântica, qual seja, dependente da própria maneira de como  
entendemos a semântica, ou de um ponto de vista objetivo, daquilo que é aceito  
por muitos (“a picanha está muito cara atualmente”) ou do que se entende  
subjetivamente (“picanha era carne de segunda, antigamente”).  
  
Um ponto evidente a se ressaltar é que se trocarmos “picanha” por “feijão”,  
“comer” por “cozinhar” e “vontade” por “raiva”, todos os exemplos  
significantes que levamos em conta até agora cairiam por terra, exceto a  
estrutura da argumentação. Clarificando, a busca pela unidade semântica emerge  
agora como uma negação do significado em si. Repetimos: buscar a unidade  
semântica significa abrir mão do significado aplicado e entender, usando a  
linguística ou a filosofia, se a unidade semântica pode ser uma classe  
gramatical (substantivo, verbo...), uma frase (sentença, proposição...), um  
parágrafo ou o texto todo (poderíamos, talvez, usar máquinas, algoritmos de  
computação e matemática para tentar nos ajudar nessa identificação).  
  
De novo, peguemos esse texto (a tal da autorreferência) e façamos o teste:  
extraio significado do título, de algumas palavras chave, de cada uma das  
frases individualmente, dos parágrafos ou do conjunto da obra? Se isso é  
importante? Claro! Nossa maior aquisição é a linguagem, embora muito mal  
utilizada.